



Castelo de Obidos.

Castelos de Portugal

pelo
 Almirante
Almeida d'Eça
 Ilustrações de
 ROCHA VIEIRA



Torre da Lapela.

A Repartição do Turismo, que o sr. dr. José d'Althayde tão criteriosamente dirige, vai brevemente publicar um livro de propaganda sobre os «Castelos de Portugal». É um belo serviço essa publicação e d'ela é o inédito que hoje damos aos nossos leitores.

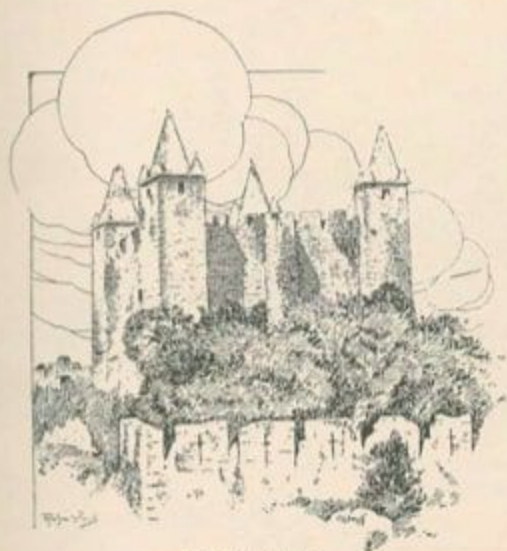
«Municípios de Portugal! Conservai os vossos castelos; para os ver muitos excursionistas visitarão vossas terras.»

«**C**ASTELOS do Loire, castelos do Reno, castelos da Escócia», nomes que recordam a região mais amena da *Douce France*, ou as violências do feudalismo, ou os heróis de Walter Scott; muitos os têm visto, muitos mais, falando d'eles por ouvir dizer, repetem as suas lendas.

Pois também Portugal tem castelos, também Portugal pode mostrar ruínas pitorescas, ruínas e castelos que são as páginas de pedra da sua história, páginas também recheadas das mais encantadoras len-



Castelo de Alvito.



Castelo da Feira.

das. E os castelos de Portugal e as suas lendas especialisam-se, differenceiam-se de tudo o que a Europa Central mostra envaidecida, como a historia de Portugal é, em muitos capitulos, uma historia á parte, toda sua. Porque é preciso não esquecer que os Portugueses foram, dos povos da Península, os primeiros que sacudiram o jugo mussulmano, e dos povos da Europa os primeiros que desvendaram os segredos do Oceano. E assim o testemunham os seus castelos.

Com effeito, tomando a palavra *castelo* no sentido, essencialmente português, de construção militar, e sem falar nos castros, romanos e anteriores, nós tivemos primeiramente os poucos castelos herdados do dominio suevo e visigotico e os muitos que se tomaram aos mouros. Realizada a posse territorial, construíram-se mais castelos nos nucleos das novas povoações; se n'estas a casa do concelho com o seu foral representava as liberdades populares e o desenvolvimento da exploração do solo, o castelo com o seu alcaide representava a vigilancia permanente contra o possivel ataque do lado de terra.

Mas vem a epoca dos Descobrimientos, e novos inimigos ameaçam o territorio português, agora do lado

do mar; são os *chavees* dos piratas da Berberia, são os navios dos *cosarios* do Norte. E eis que as nossas costas se cingem dum collar de torres e castelos, sempre atentos a dar o alarme e a opôr ao ataque a resistencia.

Depois da transitoria e insofrivel união veio a Restauração, e novas fortificações, apropriadas ás novas necessidades da defeza, se levantam nas duas fronteiras, a terrestre e a maritima. E ainda a Guerra Peninsular veio exigir novas fortificações. Houve um tempo em que, entre as velhas torres medievas e as fortalezas abaluartadas do seculo XVII, se podiam contar em Portugal mais de tresentas edificações d'esta natureza, numero avultado em relação á extensão territorial, desde a Torre da Lapela sobre o Minho até ao Castelo de S. Jorge, desde o pequenino forte de Leça, hoje metido no perimetro do porto de Leixões, até á praça de Elvas.

Outra feição distingue os castelos de Portugal dos da Europa Central — a simplicidade extrema. Construidos com o rijo granito ou com o calcareo um pouco mais maleavel, tinham principalmente em vista a defeza; só aqui e além uma janela geminada apresentava algum trabalho mais apurado do alvaneu; o luxo só veio com os Descobrimientos. Mas que pureza de linhas a recortarem-se no purissimo azul do nosso ceu! Que mostra de vigor n'esses



Castelo de Bragança.



Castelo dos Mouros. (Lado poente e torre real).



Castelo da Pena em Sintra.



Castelo de Montemor. (Lado sul).



Ordem dos Templários.
Trajo de guerra.



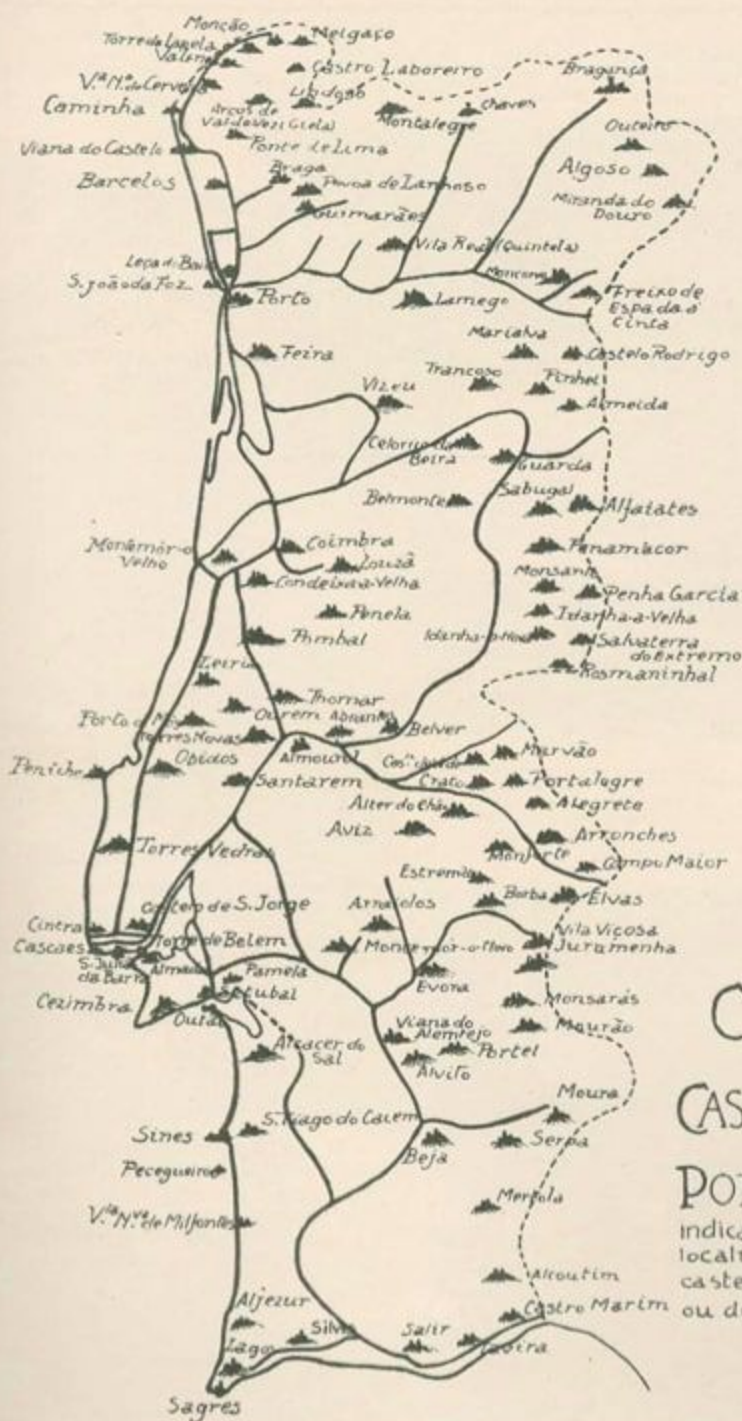
Castelo de Silves.

muros a prumo que ainda hoje parecem desafiar o inimigo, como tem desafiado a acção destruidora do tempo!

Esta singeleza exterior dos castelos reproduziu-se nos *paços* e *solares* que a partir do século XVI se levantaram por todo o



Castelo da Foz (Douro)

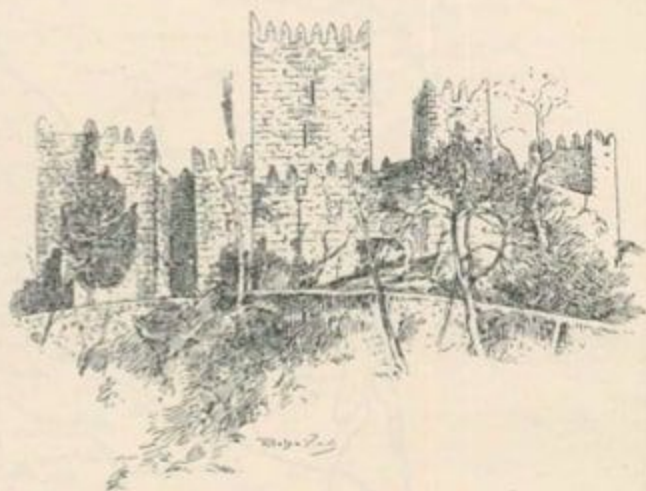


**CARTA
DOS
CASTELOS
DE
PORTUGAL**
indicando todas as
localidades onde ha
castelos historicos
ou dignos de men-
ção

paiz. Mas ainda esses, recheiados já das preciosidades de Flandres, da Italia, da India, da China, conservavam nas ameias das suas platibandas e das torres, em geral uma e ás vezes duas, a recordação do velho castelo guerreiro; bem



Castelo de Braga.



Castelo de Guimarães.

diferentes, portanto, esses solares dos *chateaux* de França e de outros paizes.



Castelo de Obidos. Porta da cerca.



Castelo de Montemor-o-Velho. (Entrada do lado sul).

E' porém, tão sómente dos castelos militares de Portugal que pretendemos dar brevissima informação; e assim mesmo, não passando do seculo XVII, com uma ou outra excepção, e escolhendo, entre tantos, os que mais possam interessar.

